|  |  |
| --- | --- |
|  | ***Organização Internacional Sathya Sai do Brasil***CONSELHO CENTRAL DO BRASIL / *COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO*Rua Pereira Nunes, 310 - Vila Isabel - Rio de Janeiro/RJ - CEP:20541-024**www.sathyasai.org.br** - Tel: (21) 2288-9508 |

 **CONS.EDU.02/20 05 de abril de 2020**

***Aos****: Coordenadores Regionais e Difusores*

***C/C****: Conselho Central Executivo, Presidentes Fundação Sai e Instituto Sai de Educação, Coordenação Central da Região 23 e Chairman Zona 2B.*



A mãe e o pai são os primeiros exemplos em comportamento social que a criança vê diante dela e aprende a imitar. Eles ensinam adoração a Deus e entrega ao Supremo; eles representam equanimidade e amor diante dos atentos e receptivos olhos da criança. Sathya Sai Baba (D.D. de 22/11/1969 – Convenções da Organização Sai)

Amados Filhos de Sai,

Om Sri Sai Ram!

Que todos estejam bem tranquilos e guiados por Sathya Sai!

Contação de histórias é o método que muitas vezes, Sathya Sai utiliza nos Seus Divinos Discursos para nos ensinar e Ele mesmo orientou as mães para que o utilizasse no início do Programa de Educação Espiritual Sai para que as crianças entendessem a Sua Sagrada Mensagem.

Neste isolamento social necessário, recordando os ensinamentos e a orientação que Sathya Sai transmitiu às mães, convidamos à família para que promova, em seus lares, um momento de contação de histórias. A ideia é criar momentos de entretenimento familiar para despertar os valores humanos imanentes na criança.

A proposta é que no círculo familiar, todos possam participar.

Elegemos três histórias contidas na “Guirlanda de 108 Divinas Histórias” para realizar esta atividade. Nelas a ênfase é o valor - Verdade – são elas:

* Dentro do Meu coração, pag. 78;
* Ganhar ou Perder, Eis a Opção, pag. 83;
* Isto Também Passará, pag. 87.

Após a contação da história, as crianças podem ser convidadas a registrar sua compreensão em desenho, confecção em quadrinhos etc, além de partilhar sua opinião sobre o contexto, os personagens, a “moral da história”.

Na sequência, o texto das três histórias contidas na “Guirlanda de 108 Divinas Histórias”. Segue em anexo o sumário das histórias da Guirlanda com seus respectivos valores para outros momentos de Educação Espiritual Sai no lar.

Dispomos também aqui o link para a “Guirlanda” no site da Organização:

<https://8fcb2033-b9bd-4788-b911-6f2bef965bea.filesusr.com/ugd/572ee8_420e00e676fc46bb914d687193bc7635.pdf>

Com fé na condução do nosso Mestre e Senhor sempre,

Aldacy de Sousa Xavier

Coordenação de Educação Espiritual Sai – Conselho Central

*EES - Guirlanda de 108 Divinas Histórias*

Dentro do meu Coração

– *A*manhã pela manhã eu vou precisar abrir o teu coração – explicava o cirurgião para uma criança.

E a criança o interrompeu:

– Você encontrará Jesus ali?

O cirurgião simplesmente olhou para ela, e continuou:

– Eu vou cortar uma parede de teu coração para ver exatamente o que está acontecendo.

– Mas quando o senhor abrir o meu coração, encontrará Jesus lá? – A criança tornou a interrompê-lo.

O cirurgião sorriu e fitou os pais, que estavam sentados em silêncio.

– Quando eu tiver visto todo o dano causado, planejaremos o que fazer em seguida, ainda com o coração aberto.

– Mas doutor, me diga, você encontrará Jesus em meu coração? A Bíblia diz que Ele mora ali. Todos que acreditam Nele dizem que Ele vive ali... Então você vai encontrá-lo no meu coração!

O cirurgião impaciente, sentiu que já lhe bastava e explicou:

– Após a operação, te direi o que encontrei em teu coração, certo?

E falou aos pais:

– Pelos sinais aparentes que já temos, é possível que lá dentro encontre uma série de danos. É com base neles que saberei o que vamos ou não poder fazer.

O cirurgião se foi. Em seguida, sentou-se em seu consultório e começou a falar suas constatações em voz alta no gravador para a cirurgia: “aorta danificada, veia pulmonar deteriorada, degeneração muscular cardíaca massiva. Sem possibilidades de transplante, dificilmente curável. Terapia: analgésicos e repouso absoluto. Prognóstico...” – fez uma pausa e em tom triste disse: “Morte nos primeiros anos de vida.”

Então, parou o gravador.

Mas tinha algo mais a dizer:

– Por quê? – Perguntou em voz alta – Por quê acontecer isso com esta criança?

O cirurgião estava estranhamente tocado pelo caso deste menino. Ele sabia que as dores eram insuportáveis. Ele já havia tratado vários casos semelhantes, mas este em especial mexeu com ele. Repentinamente, uma onda de recordação divina pairou e o médico voltou-se para Deus, falando em voz alta:

Deus! Se foi o Senhor mesmo que colocou esta criança no mundo, por quê já lhe deu tão pouca vida e tanto sofrimento? Por quê? Não compreendo...

De repente, o médico escutou a voz do Senhor; parecia primeiro vir do gravador, depois, de dentro de seu próprio coração.

E o Senhor Todo-poderoso assim falou:

– O menino, Minha ovelha, já não pertencerá a teu rebanho, porque ele é parte de Mim e Comigo estará por toda a eternidade. Aqui, em Meu rebanho, já não terá nenhuma dor, pois esta se relaciona apenas com o corpo. Seus pais, um dia, se unirão com ele, conhecerão a paz suprema e o verdadeiro amor, todos juntos em Meu reino... isto é, retornando a Mim mesmo.

O cirurgião começou a chorar muito, e confuso ainda, não entendia as razões pelas quais tudo vinha acontecendo. Quis perguntar:

– Foi o Senhor que criou este menino, mas para quê? Para que sofresse tanto e morresse em poucos anos de vida?

Deus lhe respondeu:

– Porque é tempo de regressar; sua missão na terra já se cumpriu. Há alguns anos atrás enviei uma ovelha Minha para que ajudasse e curasse seus irmãos, mas, com tantos conhecimentos na ciência acabou esquecendo-se de seu Criador. Então enviei outra de minhas ovelhas, o menino enfermo, não para perdê-lo, mas sim para que essa ovelha perdida há tanto tempo, com dotes de médico, voltasse para Mim.

O cirurgião chorou inconsolavelmente.

A cirurgia foi feita, e alguns dias depois ele sentou-se ao lado da cama do doce menino.

O menino acordou e murmurando perguntou:

– Abriu meu coração?

– Sim – disse o cirurgião. – E ao ver teu coração sabe o que aconteceu?

– O que doutor?

– O *meu* coração se abriu...

– O senhor viu Jesus?

– Você estava certo, encontrei Jesus dentro do teu coração!

*Adaptado de Wesley Castro*

***“O despertar do homem está ao seu alcance. O despertar para o conhecimento de que o próprio homem é Deus. Você não é o corpo humano: ele simplesmente abriga a alma ou a centelha da Divindade interior, pois Deus reside no coração de todo homem e essa centelha do Divino que em você habita é você – seu próprio ser. Tudo mais é ilusão”.***

***Sathya Sai Baba em “Palavras de Sathya Sai (1964)”***

Ganhar ou Perder, eis a Opção

*E*m uma cidadezinha do interior vivia um pequeno menino, seu nome era Jaime e era filho de um vendedor de frutas e de uma lavadeira de roupas; passava seus dias brincando com as crianças nas ruas de terra da cidade. Como eram poucas as crianças ali que possuíam brinquedos, costumavam brincar de atirar argolas (que faziam enrolando fios de arame) para ver quem conseguia acertá-las no gargalo de uma garrafa colocada a uns sete passos grandes de distância. Tão comum era o jogo, que todos daquele povoado sabiam jogá-lo.

Jaime adorava esse passatempo e não pensava em outra coisa a não ser em atirar argolas. Porém, o menino possuía um defeito: quando vencia ficava contente e feliz, mas quando perdia ficava muito aborrecido e raivoso, querendo brigar com todos.

Um dia, jogou com seus colegas e perdeu, e o de sempre aconteceu: ele ficou muito bravo, e todos, já cansados de suas brabezas, não quiseram ficar mais em sua companhia naquela tarde; Jaime ficou sozinho e triste.

Foi para sua casa e entrou no quarto; resmungava e gritava sem nenhuma paciência; de repente pensou consigo: “Mas deve haver um jeito de eu nunca perder! Eu faria qualquer coisa para ser invencível”. Naquela noite, antes de dormir, Jaime lembrou-se de ter ouvido seu pai dizendo que se uma pessoa quer algo de bom ela pode orar e pedir a Deus, que Ele sem dúvida dará – porém o pedido teria que ser por algo realmente bom e necessário.

– Ora – pensou ele, – não há nada melhor do que poder ganhar sempre; o meu pedido por isso é bom e necessário... pelo menos pra mim.

Resolveu então que iria pedir a Deus. Assim fez, e dormiu.

Deus, ao ouvir aquele pedido sorriu, e sentiu que deveria enviar um elfo de luz para ajudar o menino a receber o que necessitava.

Quando se fez manhã, Jaime ouviu um grave som de vento; para seu completo assombro, quando abriu seus olhos viu uma luz muito bela, e um pequenino ser diante dele, que disse:

– Olá! Sou Elfi. O grande Ser me trouxe ao seu lar para que ao menino eu possa ajudar.

Primeiro, o garotinho ficou demais de assustado ao ver aquela figura luminosa que ali falava sorrindo, mas depois ficou extremamente feliz.

– Você vai me ajudar a nunca perder? – perguntou ele com esperança.

– Ah, mas é claro! Foi por essa razão que Elfi aqui veio. – E tirando de um de seus pequeninos gorros em sua cabeça falou ainda com sua voz aguda:

– Do mágico mundo aqui faça ver uma joia que nunca o deixe perder.

O menino viu o elfo colocar a mão em seu gorro e dele tirar um colar com um pingente feito de uma interessante pedra azul. Dando o colar ao menino disse que enquanto o usasse em seu pescoço ele sempre ganharia, nunca perderia.

A alegria do menino não tinha limites:

– Agora sou invencível – dizia para si mesmo.

Ele agradeceu e estava para sair de seu quarto quando o pequenino elfo lembrou-se de algo:

– Ah, sim, Elfi esqueceu-se de um detalhe dizer: o pingente mágico irá sempre servir, mas desaparecerá se o menino mentir – e ao dizer isso se foi.

Apesar daquelas palavras todas meio trocadas, Jaime pôde entender que a joia mágica seria sempre dele, mas com a condição que não mentisse.

Ele então saiu de casa e foi direto ao parque; ali viu alguns de seus colegas jogando as argolas.

– É a oportunidade perfeita para testar o pingente mágico! – pensou.

– Oi companheiros, posso jogar – disse ele.

– Claro – responderam – mas não vá ficar nervoso quando perder dessa vez.

Com certa apreensão Jaime jogou e... não errou um lance sequer. Foi o grande vencedor, deixando todos surpreendidos: o pingente parecia realmente funcionar!

O menino riu e saiu caminhando e assoviando contente pelas ruas.

Ao chegar perto da fonte viu outros meninos jogando este jogo, porém dessa vez eles eram meninos mais velhos.

– Oi companheiros – disse ele, – posso jogar?

Os meninos ao ouvirem o convite do pequeno garoto debocharam:

– Ei pequenino, não acha que é muito criança para nos desafiar? Já atirávamos argolas antes de você nascer!

Riram-se dele e tentaram dissuadi-lo, mas pela sua insistência deixaram que ele entrasse no jogo.

O pingente mágico mais uma vez funcionou! O pequeno menino não errou um lance sequer, derrotou a todos e os deixou paralisados pela tamanha destreza que demonstrava.

Jaime, quando se deu conta de que a promessa do elfo era verdadeira, e viu que tinha em seu pescoço um verdadeiro item mágico, começou a pensar assim:

– Bem, não tenho muitos brinquedos, mas sei que alguns meninos da cidade têm; se apostasse seus brinquedos no jogo poderia tê-los todos pra mim.

Foi assim que ele começou a usar seu pingente para ganhar as figurinhas, as bolas de gude e os bonecos de seus colegas.

E assim, em pouco tempo, Jaime já possuía todos os tipos de brinquedos, mas ainda não tinha paz:

– Brinquedos já tenho muitos – ponderou, – mas para que ter brinquedos se com esse pingente mágico eu posso ficar rico?

Além disso, Jaime também pensava em dar presentes para ajudar as pessoas, pois não era tão egoísta.

– A quitanda de meu pai é muito pequena, posso com meu colar conseguir uma quitanda nova para ele; posso conseguir também roupas e sapatos novos para minha mãe.

E seguiu, pensando sempre em como ganhar mais e mais. Ele então resolveu ir até a feira da cidade. Ali, em alguns becos, sempre se via diversos homens dispostos a apostar de tudo; eram, em realidade, malandros e trapaceiros que usavam do jogo e da enganação para ganhar a vida.

Quando andava por aquelas ruas sujas um velho homem daqueles disse:

– Ei garoto, o que faz por aqui sozinho?

– Vim até aqui fazer uma aposta com alguém – respondeu. – Uma aposta através de um jogo de argolas.

O velho sorriu e disse que ele era o maior campeão naquele jogo, e que estava disposto a apostar o que o menino quisesse. Dizendo isso mostrou um saco cheio de colares de ouro e joias preciosas. O menino aceitou o jogo; ele nunca tinha jogado com um adulto, mas se sentiu confiante já que usava o pingente mágico.

– Porém – disse o homem com um olhar sinistro, – se perder você terá que deixar a casa de seus pais e viver comigo como meu serviçal para sempre.

O menino aceitou confiante porque sabia que por certo iria ganhar suas joias preciosas.

Eles prepararam-se para iniciar a partida; porém, antes o homem perguntou-lhe:

– Pequenino, antes de começar preciso saber se seus pais sabem que você está aqui; você os avisou aonde ia? Eles sabem que você está fazendo apostas aqui na feira?

Jaime ficou inseguro; ele não tinha avisado seus pais. Ele sabia que lucrar assim com apostas não era algo bom e por isso tinha vergonha de contar a seus pais. Com medo que o homem se recusasse a jogar com ele respondeu: – Uhmm, sim... sim... meus pais sabem... mas vamos jogar logo.

Ele se preparou para lançar a primeira argola quando viu que o pingente não estava mais em seu pescoço – ele havia se esquecido e contado uma mentira.

Jaime sentiu um terror que nunca havia sentido por perceber que sem o pingente ele perderia o jogo, deixaria seus pais muito tristes, e teria de passar o resto de sua vida servindo a um homem mau. Jaime chorou!

Porém, nesse exato momento ele viu que o homem mudara de feições; agora sorria com um sorriso terno para ele. Em realidade aquele não era um trapaceiro, mas sim o próprio elfo disfarçado, que disse com sua voz melodiosa:

– Sem discernimento o menino ficou, por isso aqui novamente estou. Se assim tivesse seguido, sua vida teria perdido.

E desapareceu sem dizer mais nada.

O menino aliviado por não ter perdido sua vida, e arrependido por tudo que tinha feito voltou, devolveu os brinquedos que ganhara de seus colegas e chegando em casa falou com seu pai:

– Pai, hoje fiz coisas errada... mas tudo porque eu queria que fôssemos ricos como num “passe de mágica”, e não sofrêssemos.

– Filho – olhou ele compreensivo para Jaime, – eu e sua mãe trabalhamos duro para ganhar a vida, mas na verdade não sofremos por continuarmos pobres, temos saúde, o que comer e vestir, e além disso, Deus, como num “passe de mágica” sempre nos tem dado grande alegria de viver... essa é uma grande riqueza, não é? Além do mais, enriquecer sem servir aos outros não é bom.

– Mas, pai ser rico não é bom?

– Tanto faz, filho; mas lembre-se que o mais rico não é aquele que mais tem coisas, mas é aquele que tem menos desejos.

Depois disso Jaime não mais se preocupou com aquilo; nem mesmo ficava bravo quando perdia no jogo. Agora só se ocupava em não perder uma coisa: a paz de seu coração.

*Kapa Jore*

***“A vida deve ser elevada e iluminada pelo auto-sacrifício. Como pode um copo cheio de água receber leite? A água deve ser despejada. Quando o copo do coração está repleto de maldade, nenhuma virtude pode ser depositada ali. A ação, porém, não necessita ser renunciada; você deve renunciar a ideia que o faz se engrandecer e sentir-se o autor quando uma ação resulta em vitória ou fracasso.”***

***Sathya Sai Baba em “Palavras de Sathya Sai (vol. 15, cap. 58)***

Isto Também Passará

*E*ra uma vez um nobre rei que já se encontrava no fim da vida. Um dia, pressentindo a iminência da morte, tirou um anel do dedo e chamou seu único filho, que o sucederia no trono.

– Meu filho, quando fores rei, leva sempre contigo este anel. Dentro dele há uma sagrada inscrição e quando viveres situações extremas de vitória ou fracasso, tira-o, e lê.

E o filho respondeu:

– Assim será, meu pai.

O rei logo morreu e o filho passou a reinar em seu lugar, sempre usando o anel que ele lhe deixara. Passado algum tempo, surgiram conflitos com um reino vizinho que desencadearam uma terrível guerra. À frente do seu exército, o jovem rei partiu para enfrentar o inimigo. No auge da batalha, vendo os companheiros lutarem e morrerem bravamente, num cenário de intensa dor e tristeza, mortos e feridos agonizantes, o rei lembrou-se do anel. Tirou-o e nele leu a inscrição:

*“Isto também passará”*

Ele continuou sua luta. Venceu algumas batalhas, perdeu outras tantas, mas no fim saiu vitorioso. Retornou então ao seu reino e, coberto de glórias, entrou em triunfo na cidade. O povo o aclamava.

Nesse momento, inundado pela alegria da vitória, ele se lembrou novamente de seu velho e sábio pai. Tirou o anel e leu:

*“Isto também passará”*

O rei, conduzindo-se sempre assim, viveu uma vida cheia de sentido. Deu-se conta da efemeridade das coisas do mundo e da necessidade de se buscar com todas as suas forças os tesouros perenes da Existência.

Tal era sua adesão a esse lema que a bandeira do próprio reinado consistia em um círculo azul com as sábias palavras inscritas:

*“Isto também passará”*

E assim, quando seu corpo já estava na iminência da morte, este nobre rei se deu conta de que somente *Aquilo,* que não era seu corpo, mas sim o habitava, é que não passaria. Experimentou fortemente que a Grande Vida que soprava vida em todas as vidas do mundo estava dentro dele; e não era diferente dele. Conseguiu enxergar então sua verdadeira Realeza, e neste estado bem-aventurado sorriu:

*– Somente isto jamais passará... e Eu Sou Isto!*

*Adaptado de Francisco Cândido Xavier*

***“Eu espero que vocês possam enfrentar as dificuldades com coragem, depositando fé e devoção em Deus. Se vocês contemplarem Deus, nenhum outro pensamento irá trazer perturbação; tristezas e dificuldades não os afetarão. Eu estou sempre feliz; vocês devem também estar sempre felizes – felicidade é união com Deus. Quando vocês se ligam em Deus, vocês não sentirão nenhuma dor ou sofrimento. Vocês podem ter alguma dor física ou alguma ansiedade mental, mas vocês devem garantir que elas não perturbem seu Princípio Divino. Se vocês estiverem firmemente estabelecidos no Princípio Divino, nada poderá perturbá-los... Nós nos deparamos com diversas dificuldades, angústias e dores; nós frequentemente estamos com a mente perturbada devido a diversas razões. Mas, nós devemos ignorar tudo com um sentimento de desprendimento – ‘isso não é meu, isso é de outro’. Tudo isso vem e vai como nuvens passageiras... Nenhuma delas pode apagar o radiante sol. É somente durante alguns momentos que as nuvens cobrem os raios de sol. Da mesma forma, é somente quando nossa mente está oscilante e perturbada que sofremos com angústias e dificuldades. Quando nossa mente está firme, nenhuma ‘nuvem’ pode nos incomodar. Por isso mantenha sua mente pura e firme. Desenvolva coragem e fortaleza.”***

***Sathya Sai Baba em “Palavras de Sathya Sai (vol. 39, cap. 14)”***